



ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA

DOCUMENTO DO MÊS

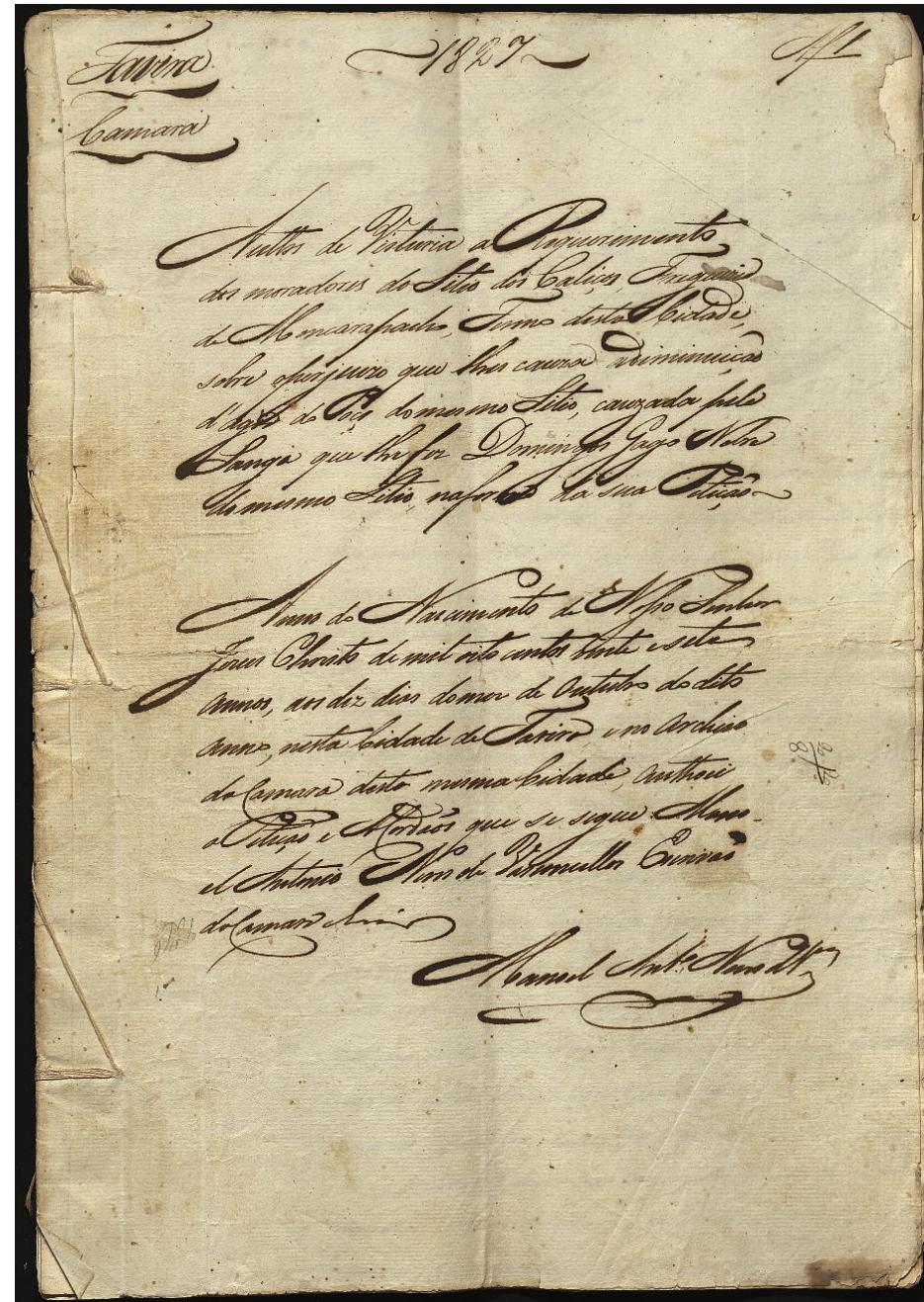
O Poço dos Caliços

Segundo uns autos de vistoria levantados a 16 de Outubro de 1827, podemos constatar que nesse ano, 21 moradores da freguesia de Moncarapacho (esta pertenceu ao termo de Tavira) que utilizavam um poço público do concelho para beber água e dar de beber aos seus animais, denunciaram um Domingos Nobre Gago Pacheco, referido como “capitão de Ordenanças desta cidade de Tavira, lavrador”, morador no dito sítio dos Caliços.

A razão desta queixa prende-se que este Domingos tinha uma horta junto do poço público dos Caliços e certo dia sem licença da Câmara, aproveitou para fazer um encanamento de forma clandestina da água do referido poço para a sua horta.

Dizem os queixosos que o “o cano sem licença, e demais a mais hua grande parte de sua construção ser feita de noite mostram na grão da evidencia o dolo, a má fé e a malicia” do mesmo. Acontece que já existia outro cano do poço público para a sua propriedade feito em tempos pelo seu falecido pai o major Pedro Pacheco Pires, que também não requereu licença da Câmara.

Dado como provado, o dito capitão e lavrador foi condenado a demolir o cano e a pagar as custas da vistoria e dos autos. Este incidente não beliscou porém a sua nomeação no ano a seguir como vereador da Câmara de Tavira, pois Domingos Nobre Gago Pacheco, tinha as condições exigíveis da altura, alguma nobreza, bom rendimento, seu pai tinha sido vereador várias vezes.



CMT/D/014 - Autos de vistoria, 1827
Fundo da Câmara Municipal de Tavira.